



9º Simposio de Ensino de Graduação

ESPORTE: ALGUMAS VISÕES

Autor(es)

ANDRÉ LUÍS GODOY

Orientador(es)

CINTHIA LOPES DA SILVA

1. Introdução

Muitas pessoas têm uma visão simplória do esporte, fatores como a mídia e a má formação na educação física escolar acabam por reforçar ainda mais esta visão, muito disso se dá devido à falta de acesso ao esporte pela população mais pobre, que sem oportunidade de vivenciar, acaba por reforçar ainda mais este quadro.

2. Objetivos

Tenho a intenção através deste trabalho de apresentar o problema relacionado ao esporte no contexto da sociedade capitalista, criando assim possibilidades de discussão sobre o tema, partindo do referencial do esporte como forma de lazer, porém para que isso aconteça primeiramente temos que tomar conhecimento de algumas características do esporte, pois muitas delas acabam por trazer uma visão parcial desse fenômeno social.

3. Desenvolvimento

Foi feita uma pesquisa bibliográfica, através de alguns autores da área do esporte e lazer, mais precisamente de autores que tem enfoque no esporte como lazer .

4. Resultado e Discussão

O problema do esporte na sociedade atual

Atualmente, podemos perceber a existência de uma linguagem voltada à qualidade de vida associada à realização de práticas corporais, dentre elas o esporte, que com o passar dos anos foi se tornando parte integrante na vida das pessoas. As práticas corporais quando associadas ao lazer trazem não só o desenvolvimento motor, mais também o desenvolvimento social e cultural das pessoas, esse desenvolvimento aumenta quando se é trabalhado juntamente com outros conteúdos culturais do lazer (MARCELLINO, 2007). O esporte aproxima as pessoas, criando uma relação entre elas, onde se tornam dispostas a aprender e experimentar (ZALUAR apud ISAYAMA, 2007) Porém, se usarmos como base apenas a visão do esporte como um elemento da sociedade capitalista, que constrói a imagem dos atletas como se fossem máquinas, seres geneticamente privilegiados, teremos um esporte como um meio de exclusão e não de inclusão. Historicamente, o esporte no Brasil tem se transformado de um passatempo casual para uma atividade mais estruturada e organizada, mudando assim radicalmente seus objetivos. Jogos informais de rua têm sido substituídos por atividades desportivas formais e regulamentadas (MARQUES; OLIVERIA et al, 2002, p.68). Apesar de muitas pessoas admirarem o esporte, muitas não o praticam, há uma defasagem entre o gosto pelo esporte e sua prática efetiva. A grande maioria da população brasileira

declara admirar alguma modalidade esportiva, mas também há um número elevado de pessoas que não pratica qualquer dessas modalidades. Muito disso se dá pelo fascínio que o esporte desperta, que valoriza a performance, tendo um alto grau de seletividade. A diminuição da prática após o término da vida escolar, a falta de equipamentos de lazer e uma pequena diversificação nas modalidades colaboram para manter este cenário (MARCELLINO apud ISAYAMA, 2007). Muito disso também se deve ao contexto da sociedade capitalista e, como consequência, a divulgação do esporte como mercadoria pela mídia, a busca para se atingir certos padrões corporais de beleza leva as pessoas a praticarem esporte apenas no intuito de se encaixar nestes padrões (MOREIRA; SIMÕES, 2008). O esporte passa a ser então um meio de ascensão social, pois a imagem do atleta rico e bem sucedido, visto como herói pela sociedade, se torna um exemplo a ser seguido pelas crianças e os jovens (ISAYAMA, 2007). Essa visão limitada do esporte faz com que muitas vezes os pais incentivem os filhos à prática esportiva apenas na intenção de que eles se tornem atletas, e o que é pior, eles são cobrados por resultados numa fase que deveria ser de desenvolvimento. Se pensarmos no esporte como forma de lazer e obtenção de uma melhor qualidade de vida, veremos que ele tem papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, tanto pessoal como social, mais para isso acontecer se deve ter certo conhecimento do lazer na sua totalidade, e não só ter como base uma visão funcionalista. O lazer não se restringe apenas ao conteúdo físico-esportivo, é uma manifestação cultural mais ampla, onde se aborda outros conteúdos (artísticos, manual, social, intelectual, e turístico), seu caráter desinteressado é fundamental para sua prática, quando associado à prática esportiva é importante respeitar este caráter. O componente lúdico é fundamental para sua prática, com isso a pessoa se torna parte da cultura não só como produto mais também como processo, criando a possibilidade de criar, saindo assim da situação conformismo (MARCELLINO, 2009). Quando se busca lazer, aliado à qualidade de vida se procura a felicidade, pois ao mesmo tempo em que estamos dispostos ao jogo, à competição e ao rendimento, necessitamos de cooperação, cumplicidade e de proteção, e a união destas características que fazem do esporte uma atividade prazerosa (MOREIRA; SIMÕES, 2008). Partindo desta teoria, podemos afirmar que o esporte como opção de lazer é fundamental para a formação da pessoa, pois no jogo se podem articular ações no âmbito do movimento, do pensamento e do sentimento, pois quando se joga se cria a possibilidade de aprender, e segundo Marcellino (2007), o lúdico, serve não só como uma brincadeira, mais se caracteriza também como uma espécie de denúncia da realidade. O esporte quando visto como forma de lazer deve ser trabalhada visando o desenvolvimento em todos os aspectos, a vitória quer dizer o resultado em si deve ficar em segundo plano e o desenvolvimento de aspectos motores, sociais e psicológicos deve servir de carro chefe para esta prática, por fim, fazer com que a pessoa faça do esporte uma atividade prazerosa.

5. Considerações Finais

Assim podemos concluir que só se tem uma visão parcial do esporte se usarmos como base apenas a visão do esporte como um meio de consumo, a falta de conhecimento aliando imagem da mídia, a falta de incentivo por parte dos governantes e de locais para a prática do esporte, acabam por afastar as pessoas das práticas corporais. Por essa razão que se deve prolongar esta discussão, pois o esporte trabalhado de maneira correta só traz benefícios e como forma de lazer é fundamental para sua prática, pois trabalha não só aspectos individuais mais também sociais e culturais, que praticados de forma correta se tornam um aliado da saúde auxiliando na melhora da qualidade de vida e na busca pela felicidade.

Referências Bibliográficas

- ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os Conteúdos Físico-esportivos e as Vivências de Lazer. In MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007, 219p.
- MARCELLINO, N. C. Lazer, Saúde e Educação Física: a corporeidade e a qualidade de vida. in MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (org). Educação física e produção de conhecimento. Belém: Edufpa, 2009, 169p.
- _____. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007, 219p
- MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J.; BARBANTI, V.J.; BENTO, J.O.; AMADIO, A.C.; ORGS. Esporte e Atividade Física: Interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002, 339p.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Lazer e qualidade de vida: A corporeidade autônoma. In: MARCELLINO, N. C. (org). Lazer e Sociedade: Múltiplas Relações. Campinas: Editora Alínea, 2008, 198p.